Banco de Cabo Verde

Conselho de Administração

Praia, 12/11/2026

Comunicado do Banco de Cabo Verde

- Novembro de 2026 -

O Conselho de Administração do Banco de Cabo Verde (BCV), reunido ordinariamente no dia 12 de novembro de 2026, e sob recomendação do Comité de Política Monetária, decidiu aumentar as taxas de juro de referência, designadamente a taxa diretora e as taxas das facilidades permanentes de cedência e de absorção de liquidez, em 25 pontos base, fixando-as em 2,75%, 3,00% e 2,50%, respetivamente. O Conselho decidiu, também, manter o coeficiente das Disponibilidades Mínimas de Caixa (DMC) nos 12%.

A decisão reflete uma avaliação detalhada dos recentes desenvolvimentos macroeconómicos, tanto no contexto interno como externo.

No concernente à economia nacional, os indicadores disponíveis apontam para um forte dinamismo da atividade económica nacional, tendo o PIB em volume registado um crescimento de 7,6% nos primeiros seis meses do ano. A taxa de inflação homóloga aumentou para 2,7%, mas a taxa de inflação média caiu para 1,5% em setembro. O saldo da conta corrente registou, no primeiro semestre, uma redução de cerca de 4.600 milhões de escudos face ao período homólogo e a conta financeira evidenciou uma queda nas entradas líquidas de financiamento, devido, em grande parte, ao aumento dos ativos externos líquidos dos bancos comerciais. Apesar disso, as reservas internacionais líquidas mantiveram-se em níveis confortáveis, garantindo 8,8 meses de importações estimadas para 2026.

Contudo, o contexto externo permanece marcado pelo aumento das pressões inflacionistas a nível global, perante as tensões geopolíticas no Médio Oriente e a consequente subida dos preços internacionais da energia e as perturbações nas cadeias de abastecimento. A inflação homóloga na Área do Euro e nos EUA aumentou, em setembro, para 3,8 e 3,7%, respetivamente, permanecendo acima do *target* de 2%. Em consequência, tanto a Reserva Federal dos EUA como o Banco Central Europeu (BCE) elevaram as suas taxas de juros oficiais

em 25 pontos base na reunião de setembro. Mais recentemente, as taxas de juro registaram aumentos consideráveis nos mercados internacionais, refletindo a expetativa de uma atuação mais restritiva por parte do BCE na condução da sua política monetária, o que deverá agravar o *spread* entre as taxas de juros internas e as praticadas na Área do Euro, representando um risco para a evolução das reservas cambiais oficiais do país.

Assim, o BCV considera adequado o aumento das taxas de juro de referência, com o objetivo de anular o *spread* de taxas de juro, acautelando os riscos de uma eventual saída de divisas.

O Banco Central continuará a acompanhar os indicadores de referência e, em particular, o *spread* entre as taxas de juro nacionais e as da Área do Euro, bem como a evolução das disponibilidades líquidas dos bancos em moeda estrangeira, intervindo caso for necessário, tendo em vista a preservação da estabilidade de preços, a robustez do sistema financeiro e a credibilidade do regime cambial em vigor.

Estrutura das Taxas de Juro de Referência do BCV

Taxas	Atuais	Novas	Variação em pontos base
Taxa Diretora (TRM)	2,50%	2,75%	25
Taxa da Facilidade Permanente de Cedência de liquidez	2,75%	3,00%	25
Taxa da Facilidade Permanente de Absorção de liquidez	2,25%	2,50%	25
Taxa de Redesconto	3,50%	3,75%	25
Coeficiente das Reservas Mínimas de Caixa (DMC)	12,00%	12,00%	0

A nova estrutura das taxas de juro de referência entrará em vigor a partir de 16 de novembro de 2026.

A próxima reunião do Comité de Política Monetária está agendada para 8 de dezembro de 2026.

Óscar Santos

Governador

Praia, 12 de novembro de 2026